

Sobre  
AUTORES

POR  
MARIA RAMOS  
LENDO E RELENDO

EDGAR  
ALLAN  
POE



**Edgar Allan Poe** (Boston, Massachusetts, 19 de janeiro de 1809 – Baltimore, Maryland, 7 de outubro de 1849), além de poeta, editor e crítico literário foi um dos primeiros escritores norte-americanos a escrever contos. Seu estilo literário gótico é associado ao romantismo sombrio caracterizado pela morbidez, pela melancolia, pelo grotesco e pelo destrutivo. Poe é considerado o criador do gênero ficção policial, do conto de terror moderno e precursor da ficção científica. Foi também um dos primeiros escritores norte-americanos do século XIX que chegou a ter mais notoriedade na Europa do que nos Estados Unidos.



A breve vida de Edgar Allan Poe (1809-1849) foi marcada pela tragédia: abandono, doenças, mortes, desentendimentos e ruína material. De origem europeia (escocesa e irlandesa), o segundo de três filhos, nasceu em meio a artistas, cenários e figurinos, pois seus pais eram atores profissionais de uma companhia de teatro. O pai, **David Poe Jr.**, abandonou a família, quando os dois filhos ainda eram bebês e a esposa **Elizabeth** estava grávida do terceiro filho do casal. Poucas semanas após o parto de seu terceiro filho, a menina Rosalie, a mãe veio a falecer devido a complicações da tuberculose. Os irmãos órfãos foram separados: William Henry, o mais velho, foi acolhido pela própria família no interior do país, Rosalie foi colocada no sistema para adoção e Edgar foi entregue informalmente ao casal Francis e John Allan. Embora a adoção nunca tenha sido formalizada, Edgar Poe recebeu o sobrenome do homem que o criou, o comerciante John Allan, e passou a chamar-se Edgar Allan Poe.





Ao passar ao convívio da família Allan, Edgar começou a desfrutar de uma vida de privilégios, principalmente uma educação diferenciada. Estudou em Londres (1815-1820) no período que a família morou na Inglaterra com o objetivo de expandir os negócios; quando a família Allan retornou à Virgínia, Edgar foi matriculado em um colégio interno em Charlottesville; aos 17 anos (1826) foi admitido na Universidade da Virgínia, porém devido a más condutas e a maus hábitos foi expulso da instituição pouco mais de um ano após o seu ingresso. Por causa da vida desregrada e de dívidas de jogo o pai rompeu o relacionamento com o filho adotivo privando-o das regalias as quais ele estava acostumado desde bebê. Sem ter para onde ir, em 1827 **Edgar alistou-se nas forças armadas** com o nome Edgar Allan Perry onde permaneceu apenas por dois anos quando foi dispensado. Nesta mesma época sua mãe adotiva, Francis Allan veio a falecer. A consternação da perda fez com que pai e filho se reconcilhassem e John Allan usou a sua influência para auxiliar a entrada de Edgar na Academia Militar de West Point em Nova Iorque (1829). Porém, em consequência de seus atos, mais uma vez Edgar é expulso apenas dois anos depois de ter sido admitido na instituição. Dessa vez o relacionamento com seu pai foi rompido definitivamente. John Allan morreu em 1834.

Depois da expulsão de West Point em 1831 e do derradeiro desentendimento com seu pai, Edgar mudou-se para Baltimore onde foi morar na casa de uma tia viúva, Maria Clemm. Embora a essa altura Edgar já tivesse publicado dois livros: “**Tamerlane and other Poems**” (1827) e “**Al Aaraaf**” (1829) e ganhado um prêmio em dinheiro pelo conto “Manuscrito encontrado numa garrafa” (1833), passou a escrever ficção como meio de subsistência até que em 1835 passou a ser editor do jornal Southern Literary Messenger onde permaneceu até 1837. Além das mudanças constantes, Edgar Allan Poe também adorava criar uma confusão e quebrar os padrões. Em 1836 Edgar casou-se em segredo com sua prima em primeiro grau

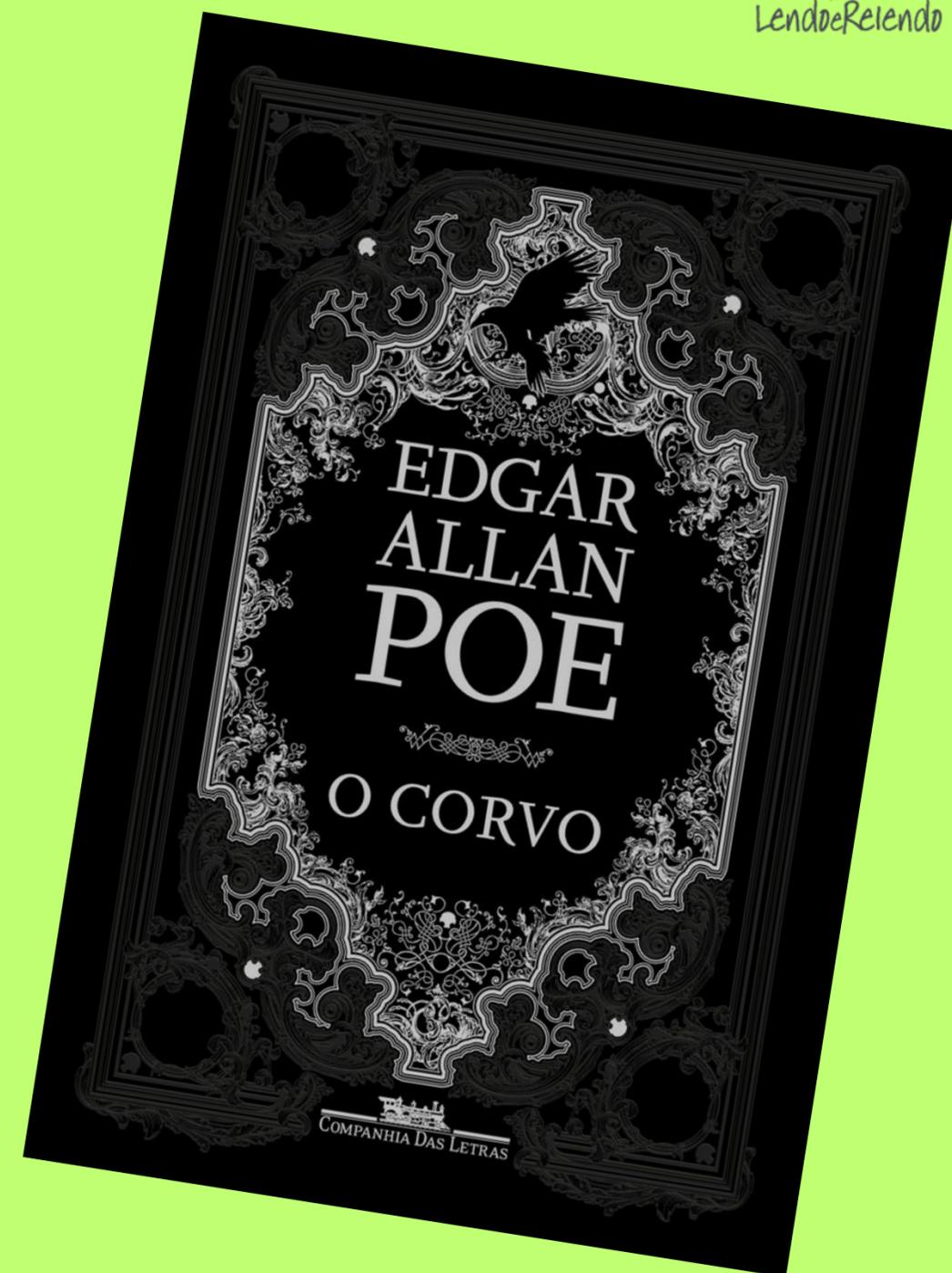




**Virgínia Clemm** à época com 13 anos. Em 1837 o casal mudou-se para Nova Iorque onde Edgar passou por um longo período de estagnação. Logo depois se mudaram para a Filadélfia, Pensilvânia onde em 1839 Edgar passou a ser o editor assistente da revista literária *Burton's Gentleman's Magazine* na qual publicou vários artigos, críticas literárias e teatrais. Foi nesse ano que Edgar Allan Poe publicou coletânea de contos em dois volumes “*Tales of the Grotesque and Arabesque*”, em português “*Histórias Extraordinárias*”. Apesar de a coleção ser considerada um marco da literatura norte-americana, foi um fracasso de vendas e nessa mesma época **Virgínia Clemm Poe** contraiu a tuberculose e veio a sucumbir pouco tempo depois, precocemente aos 25 anos (1848). Antes da morte de Virgínia, Edgar abandonou o cargo de editor na Filadélfia e retornou a Nova Iorque onde depois de alguns trabalhos menores conseguiu o cargo de editor no importante *Broadway Journal* (críticas literárias; críticas à arte, teatro e música; poesia; artigos sobre política).

Porém a proposta intelectual do periódico atingia um público muito específico e como as contas não fechavam no fim do mês o jornal faliu publicando a sua última edição em 3 de janeiro de 1846. Após a falência do jornal o casal Poe mudou-se mais uma vez, dessa vez para um chalé no Bronx em busca de ar puro e conforto para a Sra. Poe já bastante doente. A casa é hoje aberta ao público e é conhecida como Poe Cottage onde Virgínia morreu apenas um ano após a mudança.

Antes do Broadway Journal, numa passagem fugaz pelo periódico Evening Mirror, em 1845 Edgar publicou seu texto mais famoso, o poema narrativo “**O corvo**” (**The raven**), que embora à época não tenha sido lucrativo lhe conferiu grande notoriedade. Poe passou a ser uma das mais famosas celebridades literárias norte-americanas. A fama e o lugar de editor do Broadway Journal colocaram-no em lugar de destaque nos salões literários onde mesmo ainda sendo casado com Virgínia era cortejado por várias mulheres. E Poe protagonizou um triângulo amoroso muito público com sua esposa Virgínia Clemm Poe e a poeta Frances Sargent Osgood.



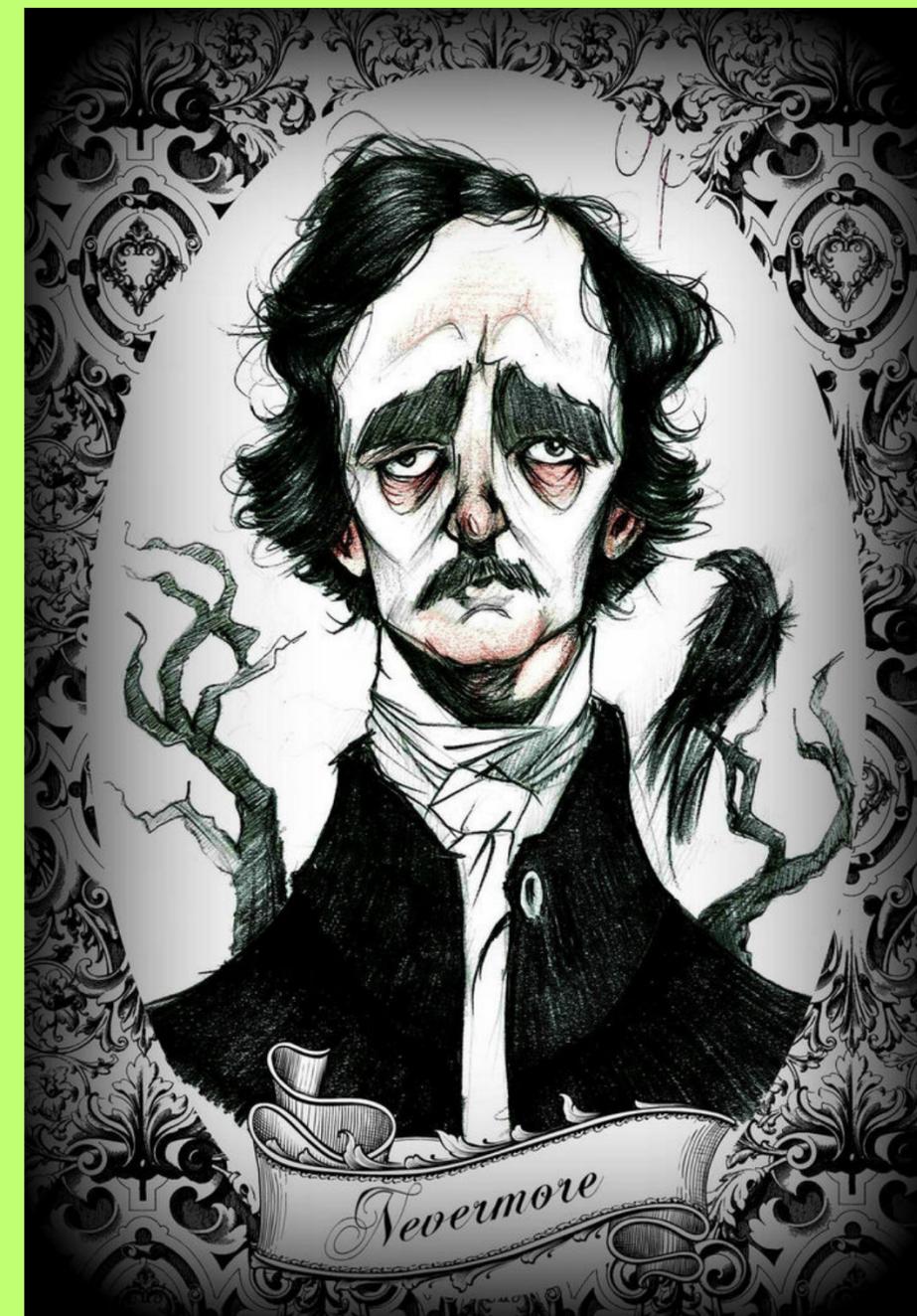
Após a morte de Virgínia, Edgar iniciou um relacionamento com a também poeta **Sarah Helen Power Whitman**, mas o relacionamento não vingou, dizem, por interferência da futura sogra devido ao comportamento instável e errático de Poe. O sentimento de abandono, a morte de todas as mulheres de sua vida – mãe biológica, mãe adotiva e esposa – e os sucessivos infortúnios financeiros levaram Edgar ao consumo excessivo de álcool e à decadência pessoal. O atormentado Poe chegou a tentar o suicídio por ingestão excessiva de láudano, mas foi malsucedido. Acabou então por regressar à Richmond, cidade onde residiam os seus pais adotivos quando o acolheram, reencontrou Sarah Elmira Royster, sua noiva na juventude que acabara de ficar viúva e retomou o relacionamento, mas Poe acabou por morrer antes de contrair seu segundo matrimônio.



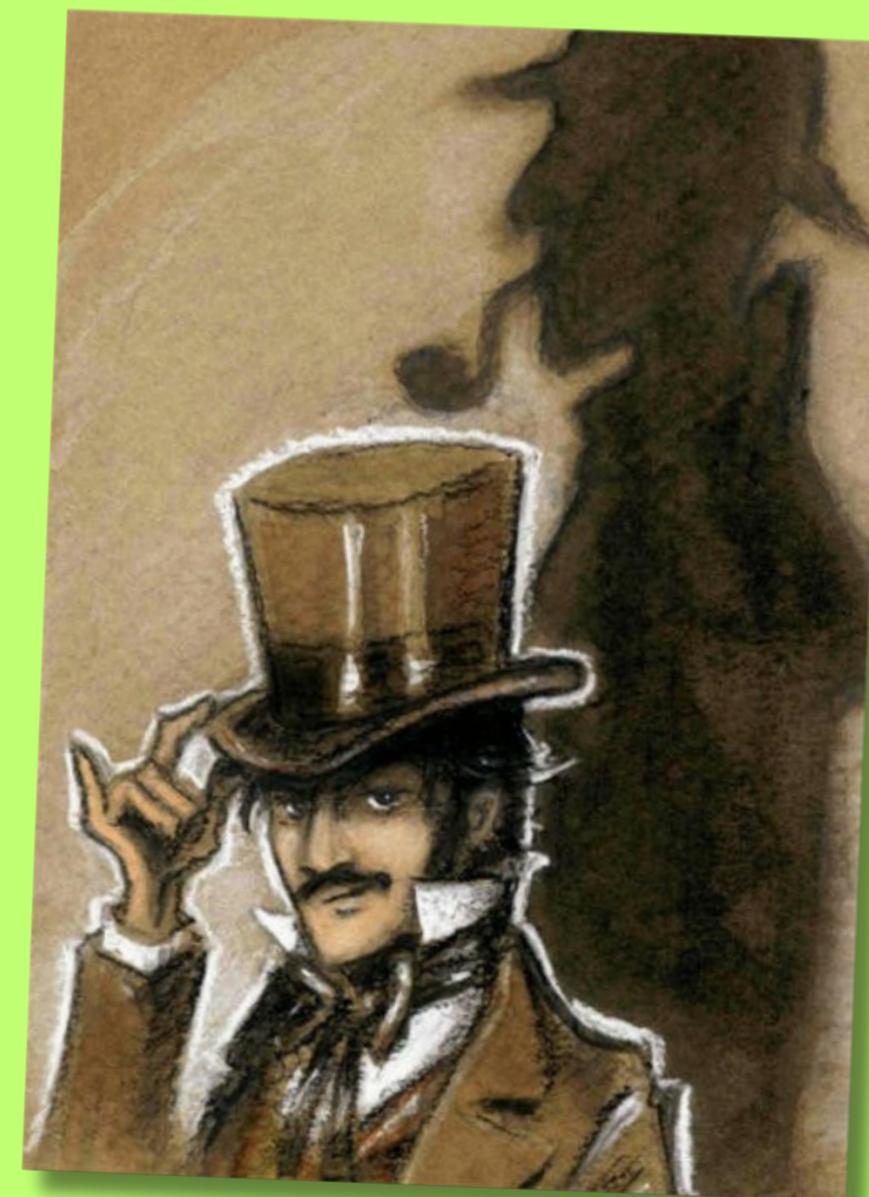


A morte de Poe, tal como a maioria dos enredos de suas obras, foi envolvida em uma aura enigmática. Porém os detalhes e a causa da sua morte nunca foram esclarecidos. No início de outubro de 1849 Edgar Allan Poe é encontrado vagando pelas ruas de Baltimore maltrapilho e em estado delirante. Foi levado ao hospital e quatro dias depois, em 7 de outubro de 1849, **veio a morrer com 40 anos**. Como Edgar chegou a Baltimore? Por que? O que causou a sua morte repentina: tentativa de suicídio, tentativa de assassinato, consumo excessivo de álcool, cólera, raiva, sífilis, outras drogas? Teriam sido suas últimas palavras: “Lord, please, help my poor soul”? Mistério!

A obra de Edgar Allan Poe vem influenciando e inspirando poetas e escritores ao redor do mundo desde as primeiras décadas do século XIX. Entre muitos exemplos: o poeta francês Charles Baudelaire (1821-1867), consumidor ávido e admirador das obras de Poe, que foi o responsável por traduções que se tornaram as edições definitivas na Europa; Jules Gabriel Verne (1828-1905), escritor francês de fantásticas obras de ficção; Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908) foi o responsável pela tradução do famoso conto “O corvo” (1845) no Brasil; em Portugal o famoso poema foi traduzido por Fernando António Nogueira Pessoa (1888-1935); na Espanha o escritor gótico contemporâneo Carlos Ruiz Zafón (1964-2020), criador da tetralogia “O cemitério dos livros esquecidos” (2001, 2008, 2011 e 2016); entre muitos outros mundo afora.

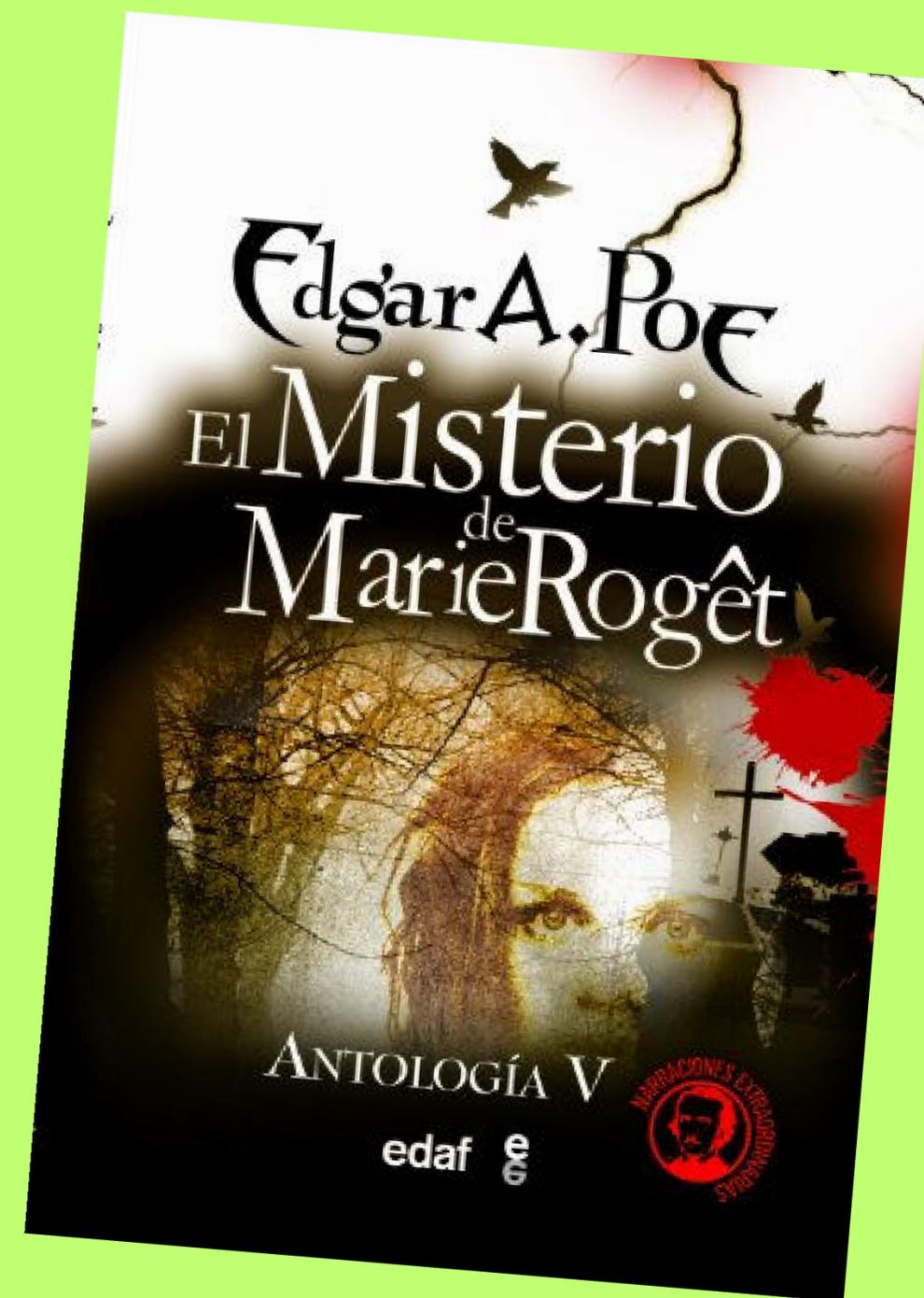


Considerado o pioneiro da ficção policial, Edgar Allan Poe criou o detetive **C. Auguste Dupin** (C. de Chevalier de l'Ordre National de la Légion d'Honneur, ou seja, Cavaleiro da Ordem Nacional da Legião de Honra instituída por Napoleão Bonaparte em 1802). Dupin, além de ser o primeiro detetive da literatura, é o primeiro a usar a lógica dedutiva e métodos científicos para solucionar os seus casos. O personagem icônico abriu caminho para outros detetives do universo do gênero policial, por exemplo, o famoso detetive Sherlock Holmes (1887), personagem de romances e contos do médico e escritor escocês Arthur Ignacius Conan Doyle (1859-1930); Hercule Poirot (1920), detetive protagonista de vários livros da britânica Agatha Christi (1890-1976); Mandrake (1983), advogado com vocação de detetive do escritor brasileiro José Rubem Fonseca (1925-2020); Fredrika Bergman (2009) a burocrata que se revela uma excelente detetive nos livros da cientista política sueca Kristina Ohlsson (1979-); entre tantos outros.



Entre dezenas de contos, poemas e poesias é difícil destacar qual a melhor obra de Edgar Allan Poe. Quais as minhas preferidas? Os contos “Os assassinatos na Rua Morgue” (1841), “O mistério de Marie Rogêt” (1842), “A carta roubada” (1844) e o poema “O corvo” (1845).

Ah, mais uma curiosidade! O segundo conto policial de Edgar Alla Poe, “**O mistério de Marie Rogêt**” (1842), foi a primeira obra de ficção baseada num crime real. Poe utilizou tantos detalhes no conto que chegou a ser considerado suspeito de ter cometido a malfeitoria. Porém, por falta de provas conclusivas, acabou sendo inocentado. Nossa, que loucura!



O texto tem o objetivo de ser fidedigno à história pessoal e à do autor e foi elaborado tendo como base informações de jornais da época, prefácios, contracapas de livros, segundas orelhas de livros, ebiografias etc.



# MARIA RAMOS

criadora e mantenedora do site  
[www.lendoerelendo.com.br](http://www.lendoerelendo.com.br)

Meu nome é Maria Ramos, nasci no início da década de 1960, sou carioca e até onde consigo desenhar a minha árvore genealógica, todos os meus antepassados são portugueses.

Sou arquiteta e urbanista formada pela Universidade Santa Úrsula (Rio de Janeiro) e mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal Fluminense (PPGAU UFF). Não vivo sem chá, doces, livros e batom.

Adoro ler romances policiais, thrillers psicológicos e por aí vai. Nada me dá mais prazer do que passar uma tarde numa livraria escolhendo livros depois de pedir ajuda aos livreiros e começar a lê-los ali mesmo tomando um chá na cafeteria.

[www.lendoerelendo.com.br](http://www.lendoerelendo.com.br)